

# MEDIADOR DE LEITURA: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

## READING MEDIATOR: EXTENSIONIST ACTIONS IN PUBLIC SCHOOLS

Submissão:  
18/10/2022  
Aceite:  
22/03/2023

Simone Steffan Retkva <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-4818-5633>

Rovilson José da Silva <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-8756-9421>

Greice Ferreira da Silva <sup>3</sup>  <https://orcid.org/000-0003-3286-2396>

### Resumo

O presente artigo adveio de iniciação científica, foi desenvolvido com base no projeto de extensão “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação” e tem como objetivo apresentar as ações extensionistas promovidas pelo projeto no período 2012 e 2020. A metodologia utilizada pautou-se pela abordagem qualitativa, compondo-se de revisão bibliográfica e documental por meio da produção acadêmico-científica disseminada nesse período. Portanto, encontram-se aqui as ações do projeto de extensão em três instituições da rede pública de Londrina, a saber: no Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL), no Colégio Aplicação da UEL e na rede municipal de educação de Londrina, por meio do projeto de formação de leitores “Palavras Andantes”. A partir das ações extensionistas, constatou-se que o projeto contribuiu para o ensino e pesquisa assim como para a interação dialógica entre os agentes da ação e a comunidade atendida em prol da formação de leitores.

**Palavras-chave:** Ações extensionistas, mediador de leitura; formação de leitor; rede pública de educação.

### Abstract

The current work has the aim to demonstrate the Scientific Initiation regarding the reading at school age and has been developed based on the Extension project entitled “Public Education Network Reading Mediator’s Training II”; in addition intending to present the extension actions promoted by the project in the course between 2012 and 2020. The methodology used was based on the qualitative approach, composing a bibliographic and documentary review through the academic-scientific production widespread at the time. Therefore, here are the Extension Project actions in three institutions from Londrina’s community network, namely: the Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL), in the “Colégio Aplicação” from UEL, and in the Londrina’s Municipal Education Network through the “Palavras Andantes” Project for readers training. Thus, from the extension actions, it was found that the project contributed to Teaching and Research as well as to the dialogical interaction between the agents of action and the community assisted in favor of the readers’ development.

**Keywords:** Extension actions, reading mediator; reader training; public education network.

<sup>1</sup> Ex-bolsista do projeto de extensão, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) [simone.steffan@uel.br](mailto:simone.steffan@uel.br)

<sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual de Londrina, coordenador do projeto de extensão. (UEL) [rovilson@uel.br](mailto:rovilson@uel.br)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), colaboradora do projeto de extensão [greice@uel.br](mailto:greice@uel.br)

## Introdução

O presente trabalho apresenta ações extensionistas do projeto de “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação”, em sua primeira fase, entre 2012 e 2020, e tem o objetivo de resgatar as ações desenvolvidas e disseminadas em publicações nesse período.

O projeto visou promover estudo continuado a mediadores de leitura que atuavam na rede pública de educação, tais como professores, coordenadores, supervisores pedagógicos e estudantes de graduação. Assim, por meio de leitura e estudos teóricos, análise e discussão das estratégias empregadas, o diálogo e a orientação a esses participantes viabilizaram propostas que promoveram a leitura na escola pública.

Nesse sentido, teve como principais objetivos a orientação de mediadores de leitura da rede pública de ensino, bem como na estruturação de estratégias pedagógicas que incentivem a formação de leitores; orientação tanto na elaboração de fluxogramas e tipologias para readequação arquitetônica de bibliotecas quanto na reorganização e no aprimoramento do acervo deste; e na leitura e diálogo de publicações a respeito da leitura, literatura, biblioteca escolar, formação de leitores e formação do mediador de leitura (UEL, 2021).

Uma característica do projeto foi trabalhar em parceria com outros cursos de graduação, em especial, Biblioteconomia e Arquitetura. Assim, o projeto teve cunho interdisciplinar, tanto por meio de reuniões de estudos quanto da organização e intervenção das ações extensionistas.

À vista disso, o projeto atuou com ações extensionistas em três instituições: na reorganização pedagógica e arquitetônica da biblioteca do Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL); no Colégio Aplicação, sede Campus da Universidade Estadual de Londrina, na reorganização da biblioteca escolar e orientação para a mediação de leitura; e na orientação e interlocução com o “Palavras Andantes”, projeto de incentivo à leitura da rede municipal de educação de Londrina, por meio de reuniões, cursos e palestras.

Participaram do projeto quatro professores colaboradores além do coordenador, sendo três do Departamento de Educação, uma do Departamento de Ciência da Informação e outra do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. A pedagoga do IEEL atuou como colaboradora externa. Além disso, dezenove graduandos participaram do projeto, sendo que dez eram discentes do curso de Pedagogia e nove do curso de Arquitetura e Urbanismo. Foram distribuídas catorze bolsas de iniciação extensionista ao longo desse período beneficiando alunos das graduações envolvidas.

Assim, o material produzido no período 2002 a 2020 compõe-se de livro, artigos, resumos disseminados em revistas e eventos acadêmicos, cursos promovidos e relatórios gerados pelas ações. Portanto, no decorrer desses oito anos, o “Formação de leitura da rede pública de educação” disseminou as produções realizadas em eventos acadêmico-científicos regionais, nacionais e internacionais.

Foi organizado um livro digital referente à temática da extensão, intitulado “Biblioteca escolar e a extensão universitária”, publicado em 2019. A obra está constituída por capítulos escritos por graduandos, professores da comunidade, coordenação e colaboradores da UEL acerca da intervenção realizada no IEEL (SILVA, 2000).

O presente artigo estruturou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada nas publicações acadêmico-científicas, produzidas ao longo desse período, referentes às intervenções promovidas pelo projeto de extensão mencionado.

Conforme Witter (1990), o levantamento bibliográfico e revisão de literatura têm o intuito de

buscar informações que o pesquisador requer, e consiste em realizar de forma assistemática ou metodológica. O levantamento metodológico ocorre por meio da busca de obras voltadas para o assunto desejado. Sendo que a literatura refere-se a um conjunto de conhecimento registrado no qual o pesquisador tem acesso e contribui no ensejo de uma nova pesquisa, em respostas sistemáticas ou respaldar suas informações com outros autores (CONWAY; MCKELVEY, 1970 apud WITTER, 1990).

O material coletado evidenciou que as produções apontaram para três aspectos extensionistas do projeto referentes às intervenções nas escolas públicas de Londrina. A partir disso, organizou-se uma seção para cada aspecto, em que se destacou: onde ocorreu, o que foi realizado e o público atendido.

Na primeira seção do artigo, serão apresentadas as intervenções promovidas no IEEL, desenvolvidas como proposta de readequação espacial da biblioteca escolar em conjunto com a mediação pedagógica da leitura, objetivando à formação de leitores. Além de promover a conscientização da relevância da biblioteca para o ensino e a aprendizagem, de modo a viabilizar a integração do espaço no dia a dia dos estudantes e professores da instituição (SILVA et al., 2016).

Outra frente de atuação do projeto, na segunda seção, foi a revitalização realizada no espaço da biblioteca do Colégio de Aplicação do Campus da UEL, que contou com reforma, pintura, reorganização pedagógica e espacial, além do acervo literário (SILVA et al., 2015).

A terceira seção do artigo refere-se ao desenvolvimento do projeto referente às pesquisas e ações na Secretaria Municipal de Educação (SME), por meio do “Palavras Andantes”, projeto de incentivo à leitura da rede municipal de educação de Londrina. Nesse âmbito, por meio de reuniões, cursos e palestras, foi possível propiciar discussão, reflexão às ações extensionistas em cada instituição acerca da ampliação e fomento da leitura na escola pública. E, por fim, as conclusões obtidas a partir da busca às intervenções, às ações extensionistas promovidas pelo projeto ao longo dos anos.

### **A intervenção extensionista no Instituto Estadual de Educação de Londrina (IEEL)**

O IEEL é uma das instituições pioneiras de Londrina e está situado na região central da cidade. A instituição possuía 29 salas e atendia os anos finais do ensino fundamental, o ensino médio, formação de professores e cursos técnicos de Administração, Contabilidade e Transações Imobiliárias. Os alunos provinham de diversos bairros da cidade (IEEL, 2013 apud BARBOSA, 219, P. 121). Em média, possuía 1.790 alunos (MIYADA et al., 2018).

A instituição foi inaugurada em 1945 com o nome de “Escola de Professores de Londrina” e passou por mudanças de local, de oferta de etapas e modalidades de ensino ao longo do tempo. Funcionou em outras escolas de Londrina, até obter sua própria sede. Além de oferecer o curso de formador de professores, passou a disponibilizar outros cursos profissionalizantes, assim como o ensino regular. Somente em 1970 passou a ser denominado de Instituto de Educação Estadual de Londrina (BARBOSA, 2019).

Com a proposta de readequação espacial da biblioteca escolar, em conjunto com a mediação pedagógica da leitura, a extensão atuou na biblioteca escolar do IEEL, denominada Monteiro Lobato. Assim, tratou-se de uma reorganização em que alunos e professores pudessem desfrutar do espaço com um acervo completo e sistematizado de acesso à leitura e à informação, uma vez que a biblioteca da instituição estava em condições precárias, tanto em relação ao aspecto pedagógico quanto ao espacial e arquitetônico (SILVA et al., 2016).

Com isso, foi realizado um diagnóstico da situação da biblioteca escolar, por meio de visitas,

registro fotográfico e observação do estabelecimento, do suporte e do acervo. Após, foram discutidas questões referentes às necessidades de readequar a biblioteca com a diretora geral e a pedagoga da instituição (BÚFALO et al., 2015).

Para a realização da readequação espacial da biblioteca escolar do IEEL, foram realizados estudos teóricos relativos à temática que auxiliaram orientadores e orientandos para dar base na construção das ações e do projeto arquitetônico da biblioteca (SILVA et al., 2016).

As visitas ao campo foram realizadas em dois grupos. O primeiro grupo promoveu orientações aos pedagogos, professores e funcionários da biblioteca da instituição acerca da extensão. Após isso, o segundo grupo realizou uma pesquisa de dados com os alunos, professores e funcionários do estabelecimento de ensino, por meio de questionário em relação ao uso da biblioteca, por todos os envolvidos. As primeiras informações colhidas foram apresentadas à comunidade escolar e, posteriormente, foi realizada uma visita de reconhecimento da biblioteca com o grupo docente (SILVA, 2014).

Simultaneamente a esse trabalho, os alunos de Arquitetura e de Educação se voltaram para as demandas relativas à sua área de estudo de forma individual e, posteriormente, compartilharam as informações para todo o grupo. Nesse andamento, os alunos utilizaram a planta atual da biblioteca para estudo. Logo, realizou-se a primeira reorganização do espaço pela escola e, em conjunto, ocorreu a incorporação entre a biblioteca e os conteúdos escolares, ocasionando assim, no primeiro plano de “Ação Pedagógica da Biblioteca Escolar do IEEL” para 2014 (SILVA, 2014).

Conforme Menck et al. (2019), nas visitas realizadas em conjunto com os orientadores e a direção da escola foi averiguada a necessidade de algumas ações emergenciais de manutenção no forro e restauros no telhado e calha da edificação.

Constatamos que muitos espaços estavam subutilizados, ao mesmo tempo em que o acervo permanecia em locais apertados e sem especificidade, impossibilitando os trabalhos de manutenção e catalogação do acervo, assim como o recebimento de novos exemplares, o que indicava a necessidade urgente de reorganização do espaço (MENCK et al., 2019, p.67).

Da coleta de dados também foram constatadas algumas sugestões feitas pelos alunos para a readequação da biblioteca como a modificação de lugar do balcão de empréstimo, melhora na ventilação, entre outros. Com isso, por meio do reconhecimento do espaço produziram os desenhos técnicos com os recursos necessários e relevantes para fundamentar as propostas elaboradas para o ambiente (MENCK et al., 2019).

Cada orientando de arquitetura produziu um fluxograma de setorização e anteprojeto da biblioteca, no qual foi possível notar a influência das experiências pessoais deles em consonância com estudos acerca da biblioteca de modo a atender às necessidades dos usuários da unidade escolar. Após esta etapa, formaram três grupos diferentes, mas que se complementam para a elaboração do anteprojeto (SILVA et al., 2016).

Um grupo ficou responsável pela otimização da fluidez no espaço interno. O segundo grupo ficou encarregado pela revitalização da imagem da biblioteca e do pátio interno. E o terceiro grupo definiu mobiliário e iluminação seguros e apropriados, assim como a temperatura e ventilação do ambiente (SILVA et al., 2016).

As mudanças não se deram apenas no espaço físico, por meio de observação e conversas com os colaboradores que trabalham diretamente na biblioteca e com a coordenadora do IEEL foi verificado como era [...] “o funcionamento, atendimento, as dificuldades encontradas, como, quando e por quem

esse espaço é frequentado” (SILVA; ROCATELI; LIMA, 2019, p. 85). Constatando que as rachaduras da biblioteca escolar não estavam apenas nas paredes, pois havia rachaduras pedagógicas. Visto que não realizavam interações entre os alunos e a leitura, entre os professores e a leitura, não criavam interesses e necessidades. Uma vez que os colaboradores da biblioteca se limitavam basicamente aos aspectos técnicos.

As rachaduras pedagógicas aparentam ser profundas e requerem cuidados atentos porque somente poderão ser reparadas se, depois de compreendido a origem delas e o que as causaram, houver um planejamento intencional para implementar ações e propostas de restauração (SILVA; ROCATELI; LIMA, 2019, p. 86).

A biblioteca não se mantinha como espaço de relações entre as pessoas e a leitura. Além disso, apontou para a carência de formação e disponibilidade de funcionário para atuar na biblioteca, pois eram professores readaptados, em vez de bibliotecários. Quanto aos equipamentos, faltava suportes tecnológicos como computadores, televisão, DVD e retroprojetor. Também era necessária a organização do acervo que se encontrava com carência de livros. As rachaduras nas paredes iam além da estrutura física, pois no aspecto pedagógico igualmente existiam falhas e poucas condições para um melhor trabalho realizado no local e insuficiência na criação de necessidades por toda a comunidade escolar (SILVA; ROCATELI; LIMA, 2019).

A proposta do anteprojeto arquitetônico foi apresentada em agosto de 2015 ao corpo de professores do IEEL, que fez considerações relevantes, expôs opiniões e sugestões acerca do que foi proposto, de modo a contribuir para adequar o anteprojeto às necessidades da instituição (MENCK et al., 2019).

A união de todos os aspectos encontrados na pesquisa resultou em várias adequações necessárias para um melhor usufruto daquele espaço. Nesse sentido, a proposta desenvolvida pelo projeto de extensão apresentou mudanças em relação à sinalização, identificação da biblioteca; rampa de acesso; espaço reservado para as demandas específicas para o funcionamento do local; com a retirada de paredes que não prejudicassem a estrutura, para um ambiente mais leve, amplo e com acessibilidade universal (SILVA et al., 2016).

Na proposta também foi ressaltada a revitalização do pátio interno no qual permite uma infinidade de aproveitamento além de um espaço de leitura informal e o contato com a natureza. Nesse espaço, com acesso pela parte lateral da biblioteca, foi projetado um palco e arquibancada com capacidade para aproximadamente 100 pessoas e dois cadeirantes. Além disso, o projeto propôs o uso de mais cores que o prédio atual, para tornar a biblioteca atrativa (SILVA et al., 2016).

O layout da biblioteca também foi reestruturado, considerando os usos e necessidades dos usuários. Além de levar em conta que cada ambiente exige mobiliários com características específicas. Nos espaços de leitura informal, foram propostos assentos mais confortáveis, sofás e pufes; que promoviam mais interação entre os alunos; mesas grandes para o ambiente em que se poderão realizar aulas e trabalhos em grupos; mesas individuais no espaço de leitura formal e um guarda volumes. O mobiliário foi definido consoante os princípios da ergonomia, preconizando a segurança e eficiência. Com isso, compreendeu-se a distinção de tamanho dos corpos entre criança de diferentes idades e um adulto e a mobília, assim como as distintas atividades que o espaço oferece (ZAMATARO et al., 2019).

Na biblioteca do IEEL, as mesas e cadeiras eram inadequadas para a idade da maior parte dos alunos, além de terem um dimensionamento comum, eram de material plástico. Com isso, foi proposto cadeiras específicas que possibilitassem encostar os pés no chão, proporcionando conforto aos usuários. Também foi pensado nas prateleiras e expositores nos aspectos referentes à resistência

e estabilidade para sustentar os livros; altura da mobília para não oferecer obstáculo ao alcance dos alunos; cores que favoreçam à criação de um espaço lúdico e, ao mesmo tempo, que pudessem ser usadas como divisórias do espaço (ZAMATARO et al., 2019).

No restauro das “rachaduras pedagógicas” é necessária a união de toda a comunidade escolar por um objetivo comum que concerne na transformação da biblioteca em um espaço eficaz de interação, por meio de um mediador de leitura, entre materiais de leitura e leitor. Para isso, foram apresentadas propostas de ação como a “[...] formação continuada para professores e mediadores de leitura; projetos de leitura, aulas na biblioteca, oficinas, dentre outras iniciativas em que a biblioteca seja viva, dinâmica” (SILVA; ROCATELI; LIMA, 2019, p. 102).

Entre 2017 e 2018, alunos do projeto de extensão “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação” retomaram as visitas com a intenção de observar as modificações ocorridas durante esses anos de intervenção, em seus aspectos físicos e pedagógicos (MIYADA et al., 2018).

A biblioteca realizou algumas das mudanças propostas pelo projeto, entretanto se restringiram na maior parte às propostas pedagógicas. Uma vez que não houve financiamento do governo estadual para a reforma. Contudo, a equipe pedagógica e funcionários do IEEL reuniram recursos para consertar o teto devido à sua situação crítica. Porém, tempos depois, voltou a ter goteiras em dias de chuvas. Foram constatadas mudanças, por parte das funcionárias da biblioteca na organização do acervo e o uso do espaço para aulas, quando reservadas antecipadamente. As propostas pedagógicas indicadas resultaram em um ambiente mais utilizado por professores e alunos (MIYADA et al., 2018).

A reorganização pedagógica e arquitetônica da biblioteca do IEEL por meio do projeto de extensão beneficiou em média dois mil alunos com procedimentos pedagógicos, melhoria do espaço e redimensionamento das aulas e empréstimo. Mediante a orientação, cursos e palestras contemplaram aproximadamente duzentos professores (SILVA, 2000).

### **Aspectos destacados referentes à intervenção no Colégio Aplicação da UEL**

O Colégio de Aplicação da UEL atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissional. A instituição é mantida pelo Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria Estadual de Educação (SEED) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Sua fundação ocorreu em cumprimento ao Decreto Lei Federal nº 9.053 de 12/03/1946 que determinou as universidades que formam professores, a prover um colégio de aplicação, designado à prática docente. A unidade referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental fica localizada no campus da UEL e atende nos períodos matutino e vespertino cerca de 280 alunos no total (UEL, 2016).

O projeto de extensão realizou a reorganização pedagógica e arquitetônica da biblioteca, entre 2012 e 2013. Naquela época, o trabalho com a leitura por meio da biblioteca não era realizado de modo pedagógico. Havia empréstimos de livros, entretanto a função era exercida por um funcionário de serviços gerais. Com isso, havia uma distância entre a biblioteca e a parte pedagógica, sendo necessário redimensionar pedagogicamente o espaço e ações de leitura conjuntamente com as salas de aula, para funcionar como uma integração, um único corpo (SILVA et al., 2015).

Para a realização da intervenção pedagógica e arquitetônica na biblioteca do Colégio de Aplicação, foi utilizado como fonte o contato com a escola e a biblioteca para a observação do espaço, da rotina e das ações realizadas. Inicialmente analisaram algumas questões quanto à relação da escola e sua concepção a respeito da formação de leitores. Uma vez que, conforme Silva et al. (2015, p. 229)

“reorganizar um espaço para crianças e jovens exige seriedade, responsabilidade e o conhecimento das expectativas dessa fase tão importante para o amadurecimento sociopsicológico e cultural do indivíduo”. Com isso, foram realizadas conversas e reuniões de estudos com diretores, coordenadores e professores da escola e posteriormente com os supervisores do projeto.

Por meio de reuniões realizadas na biblioteca, fez-se o reconhecimento do espaço que abrigava a biblioteca e lá foi encontrado [...] “além de livros, muitos materiais de almoxarifado, como papéis, tintas, colas e outros objetos deixados pelos professores e também trabalhos dos alunos” (SILVA et al., 2015, p. 227).

Com isso, foi realizada uma limpeza visual da biblioteca e o espaço foi readequado, retirando materiais desnecessários. Para a organização do acervo, foi recomendando o uso de estantes com prateleiras duplas com seis bandejas. Uma das estantes ficou próxima da entrada, sendo que na seção inferior, para melhor alcance, ficaram os livros, com letra em caixa alta, voltados para as crianças na fase de alfabetização. Outra estante foi reservada para colocar livros separados por tema como poesia, arte, entre outros. Nas bandejas mais baixas foram organizados os livros infantis por ordem alfabética, de acordo com o título (SILVA et al., 2015).

A organização do acervo incluiu também o cadastramento no software “Biblioteca Fácil” que já era disponibilizado para o uso do ensino Fundamental II e Ensino Médio. Com a implantação do software possibilitou a ampliação de empréstimo, sendo este realizado de quinze em quinze dias, devido ao excesso de trabalho e poucos funcionários (SILVA et al., 2015).

O mobiliário era inadequado, pois não atendida ao público infanto-juvenil, eram carteiras desproporcionais e velhas. Com isso, foi recomendada a compra de mobília com especificações técnicas para atender o público do Ensino Fundamental I. Uma das estantes que continham livros infanto-juvenis estava com um de seus pés comprometido e adaptado por um tijolo. Assim, foi necessária a troca de parte do mobiliário além da pintura da sala (SILVA et al., 2015).

No aspecto arquitetônico, o projeto obteve a colaboração da equipe do setor de obras da UEL, para atuar na reforma e pintura da biblioteca conforme as indicações traçadas perante a supervisão da escola. Assim como a correção de infiltração, a pintura das paredes e das janelas. Gradualmente o espaço se transformou em suas cores de paredes, nos mobiliários e nas disposições do acervo de forma que os livros ficassem acessíveis às crianças (SILVA et al., 2015).

Simultaneamente houve renovação, no aspecto pedagógico, em relação a práticas de estímulo à leitura e de utilização da biblioteca. O projeto também atuou na realização de cursos acerca da formação de leitores nos Anos Iniciais e a mediação da leitura para todo o corpo docente da escola, além de empregar a Hora do Conto e o uso pedagógico da biblioteca escolar (SILVA et al., 2015).

Quanto ao acervo, fez-se o reconhecimento e registro de volume a volume no software e, também, para identificar obras danificadas que precisassem de reparos ou desbaste. Além disso, foi feita a preparação para que os livros fossem emprestados com a fixação de envelopes-bolso e carteirinhas para o empréstimo dos alunos. Na sequência, foi empreendida uma campanha de doação de livros de literatura infantil e gibis para a escola com o intento de ampliar o acervo. O empenho da comunidade escolar foi bastante significativo e contribuiu de forma relevante para o alcance do objetivo (SILVA et al., 2015).

Na organização do uso da biblioteca, foram estabelecidos alguns pontos como a criação de escala de turmas, na qual o professor acompanhava os alunos por 30 minutos na biblioteca para a realização de empréstimo. Foi disponibilizado, também, um caderno na sala dos professores para que

se pudessem anotar as pesquisas solicitadas aos alunos (SILVA et al., 2015).

Os professores da escola realizaram uma visita ao espaço para o conhecimento da organização do acervo e o reconhecimento da relevância na autonomia dos alunos quanto à escolha das obras. Assim como uma visita dos alunos à biblioteca com a intencionalidade pedagógica para reconhecer o novo espaço e o arranjo do acervo. Já com os funcionários da biblioteca foi estipulada uma rotina para futuras avaliações em conjunto à criação de uma memória do colégio para o registro das atividades realizadas diariamente (SILVA et al., 2015). Além do mediador da biblioteca auxiliar os professores na investigação de temas trabalhados em sala de aula na sugestão de artigos, livros ou outros meios de informação.

As intervenções contaram também com realizações culturais empreendidas pela biblioteca escolar do Aplicação/Campus. Nesse contexto, a I Feira Cultural foi realizada entre os dias 09 a 11 de maio de 2013 e proporcionou contação de histórias, oficina de origami, trabalhos como os alunos sobre tipos de livros, entre outros e obteve participação da comunidade escolar e universitária (SILVA et al., 2015).

A biblioteca escolar do Aplicação produziu outras atividades por meio do projeto, como a comemoração do Folclore; Projeto Menina Bonita do Laço de Fita; estudos formativos a respeito da formação de leitores e a revitalização da biblioteca; atividade sobre Literatura de Cordel; e comemoração dos 100 anos de Vinicius de Moraes, entre outros (SILVA et al., 2015).

Conforme Silva et al. (2015), ao passo que o trabalho de formação do mediador de leitura se desenvolvia, era perceptível a mudança no ambiente da biblioteca. Assim, parte o sucesso das ações de leitura desempenhadas pode-se atribuir ao trabalho intenso e em parceria entre a escola e o projeto de extensão.

No Colégio Aplicação, professores e pedagogos participaram de cursos promovidos pelo projeto em relação: “[...] da formação de leitores nos Anos Iniciais e a mediação da leitura; a utilização da Hora do Conto e o uso pedagógico da biblioteca escolar” (SILVA et al., 2015, p. 227). Além de estudos como a Formação de leitores e a Revitalização da biblioteca, apresentado por Silva.

Por meio do projeto de extensão, a intervenção pedagógica e arquitetônica realizada na biblioteca do Colégio de Aplicação favoreceu aproximadamente a 300 alunos dos anos iniciais com orientações ao projeto de formação de leitores, reorganização da biblioteca da instituição e orientação para feira de livros. Foram também beneficiados, em média, 50 professores com orientação, cursos e palestras em prol da formação leitora (SILVA, 2000).

### **Aspectos destacados referentes à intervenção nas escolas do município – Palavras Andantes.**

A extensão também atuou na orientação e interlocução com o “Palavras Andantes”, projeto de incentivo à leitura da rede municipal de educação de Londrina, por meio de reuniões, cursos e palestras.

O “Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes” é um projeto desenvolvido em Londrina desde 2002, criado por Silva e desenvolvido por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Londrina. Esse projeto visava à formação de leitores e teve como suporte em sua fase inicial a formação continuada aos professores regentes de oficina de biblioteca (PROB); Hora do Conto, realizada semanalmente nas bibliotecas escolares (BE’s) ampliação do acervo e dos empréstimos de livros; e reestruturação arquitetônica e pedagógica das BE’s (MIYADA; SILVA, 2020).

Com a inserção do “Palavras Andantes”, a SME/Londrina passou a proporcionar cursos de formação e acompanhamento pedagógico aos professores responsáveis pelas BE’s, denominados professor regente de oficina de biblioteca (PROB).

A formação continuada do PROB era realizada mensalmente e promovia a capacitação contínua nas atividades exercidas na mediação de leitura auxiliando por meio das oficinas de: “[...] estratégias de leitura, mediação, produção de textos individuais e coletivos, dicas de livros e como trabalhar com o acervo, como fazer empréstimos entre outros [...]” (MORITZ et al., 2020, p. 1451).

Portanto, as oficinas do PROB contaram com o programa “Ler para Ser” da “Folha Cidadania”, que tinha a finalidade de diminuir o analfabetismo funcional entre as crianças por meio de jornal como instrumento docente para o fomento da leitura crítica, escrita e interpretação. Foram abordados diferentes temas e métodos para o uso em sala de aula, assim como uma discussão sobre a necessidade de dispor jornais nas bibliotecas para que os alunos e professores pudessem consultar, pesquisar e coletar informações; além de promover instruções referentes ao jornal digital. Por fim, finalizou-se com curso prático de técnicas para utilização do jornal em sala de aula (MORITZ et al., 2020).

O curso de formação continuada trouxe a palestra “organização de uma escrita: reflexão inicial” trazido por Silva, coordenador do projeto. Os temas trabalhados permitem aos docentes um melhor desempenho no seu papel de mediador de leitura, além de potencializar no desenvolvimento das práticas produções culturais que envolvem a leitura (MORITZ et al., 2020).

Moritz et al. (2020) constataram o relato de uma professora atuante do “Palavras Andantes” sobre a elaboração do seu trabalho na BE a partir do livro “Diferente como Chanel”, de Elizabeth Matheus. De forma que proporcionou ao PROB a estruturação e os resultados alcançados pela professora. As trocas de experiências oferecem reflexões e incentivo para a solidificação das práticas pedagógicas que estimulam a leitura no espaço escolar.

Em outro momento, os coordenadores do projeto de pesquisa e a coordenadora do projeto “Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes” discursaram sobre “A literatura, a arte da palavra e a seleção de acervo para a biblioteca”. Versando a respeito da literatura como instrumento de humanização e da disponibilização de obras didáticas, pedagógicas e literárias aos alunos, entre outros materiais de apoio. Assim, oferecia-se aos PROB’s orientação concernente à obtenção dos livros, tirando dúvidas e instruindo na inscrição e seleção dos materiais (MORITZ et al., 2020).

Dado que o mediador cria condições para a relação entre o leitor e o texto, é necessário que ele tenha compreensão de seu trabalho. O mediador precisa de substrato teórico mínimo para mediar à leitura na escola. Silva e Bortolin (2018, p. 41) expõem que “[...] a formação do mediador de leitura seja uma das premissas básicas para o fomento e desenvolvimento da leitura nas bibliotecas escolares”, pois é necessário conhecer o desenvolvimento psicossocial de cada fase das crianças; os mecanismos pedagógicos das ações de leitura; estar atento às manifestações culturais sem preconceito ou elitização; ter base em a arte e literatura; ser leitor comprometido com o trabalho de leitura; ser flexível e estar em sintonia com o desenvolvimento pedagógico da escola, além de saber interagir com diversos textos.

Com isso, é necessário que o mediador esteja em constante formação para aprimorar e renovar o seu conhecimento de forma que possa fornecer as necessidades dos alunos que estão sempre em transformação assim como os procedimentos pedagógicos, culturais e informativos (SILVA; BORTOLIN, 2018).

Conforme Moritz et al. (2020), as formações continuadas promovidas pelo “Palavras Andantes” auxiliaram os professores a potencializar o seu trabalho e forneciam um novo dimensionamento para as práticas de mediação de leitura e igualmente orientavam na organização e na dinâmica escolar. Nesse sentido, constataram que o mediador requer embasamento teórico e abertura ao diálogo para

auxiliar na constituição do docente e aperfeiçoamento de suas práticas para o fomento da leitura.

O projeto também atuou com minicursos, encontros e rodas de conversas referentes à formação do mediador na comunidade universitária. Vale destacar o minicurso “Contar histórias para formar leitores” que, por meio de discussões teóricas e práticas, teve a finalidade de incentivar a prática da leitura nas escolas. Essa oficina pedagógica, realizada em maio de 2014, disseminou a relevância de contar histórias e apresentar estratégias pedagógicas para a formação de leitores (AGÊNCIA UEL, 2014).

Do mesmo modo, houve participação na Semana da Educação promovida pela UEL tanto na divulgação dos trabalhos científicos produzidos quanto debates em relação a mediação da leitura. Assim como no Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH) em parceria com o Projeto de Extensão, em novembro de 2018, trouxe a contadora, dramaturga e escritora Yohana Ciotti que abordou técnicas de como narrar histórias, tecer histórias e sobre vozes narradoras. De forma que traz uma reflexão da ação pedagógica do professor mediador de leitura (AGÊNCIA UEL, 2018).

Nesse contexto, a orientação e interlocução com o “Palavras Andantes” e a comunidade universitária favoreceram indiretamente 30.000 alunos dos anos iniciais e da educação infantil da rede municipal de educação de Londrina e beneficiou cerca de 600 professores da SME/Londrina por meio de reuniões, cursos e palestras (SILVA, 2000).

### **Considerações finais**

A extensão universitária permitiu a interrelação entre a equipe das instituições escolares envolvidas e a equipe extensionista. Nesse contexto, as ações ocorreram por meio de estudos, discussões, visitas de reconhecimento dos espaços e interação entre pessoas envolvidas, numa perspectiva dialógica e horizontal.

A vista disso, o projeto de extensão “Formação do mediador de leitura da rede pública de educação” possibilitou transformações significativas tanto para a formação do mediador de leitura por meio de conceitos teóricos quanto na reorganização pedagógica da biblioteca, a fim de propiciar a integração dessa instituição no cotidiano escolar, de seu uso em prol da formação de leitores, dado que a biblioteca é peça fundamental para se chegar a esse fim.

Desse modo, entende-se que essa transformação acontece somente quando o mediador passa por um processo de compreensão da necessidade da formação leitora; da contribuição da biblioteca escolar nesse processo; de como deve ser este espaço destinado à leitura na escola; e dos procedimentos pedagógicos para a formação de leitores. Nesse sentido, a mudança efetiva decorre partindo da formação de professores, para assim se chegar à reestruturação física e didática necessária no processo de ensino-aprendizagem eficiente que viabiliza o acesso ao conhecimento, à cultura, e à informação.

A práxis transformadora ocorre também aos integrantes do projeto permitindo momentos de trocas entre docentes, bolsistas e participantes, além da aproximação com ambiente escolar que abrange uma maior percepção no desenvolvimento e aperfeiçoamento acadêmico.

Portanto, a pesquisa bibliográfica buscou o reconhecimento e aprofundamento conceitual das propostas do projeto que promoveram a leitura na escola pública e que nos permitiu uma ampla visão referente às ações extensionistas do projeto.

Isto posto, averiguou-se que a extensão atuou em três instituições tanto na reorganização pedagógica e readequação espacial da biblioteca escolar quanto na orientação e formação docente e dis-

cente. Alcançado, assim, os objetivos propostos pelo projeto além de ampliar na comunidade escolar e universitária a conscientização da importância da biblioteca para a formação de cidadãos.

Dessa forma, o projeto de extensão contribuiu para o Ensino e a Pesquisa assim como na interação dialógica entre os agentes da ação e a comunidade atendida. Por meio de orientação, cursos e palestras foram atendidos em média oitocentos e cinquenta professores do município de Londrina. De forma indireta beneficiou-se com orientações ao projeto de formação de leitores, cerca de trinta e dois mil e trezentos alunos de anos iniciais e educação infantil da rede municipal de educação de Londrina; do colégio Aplicação e do IEEL (SILVA, 2000).

## Referências

- Agência UEL. **Minicurso incentiva a leitura nas escolas**. Agência UEL de notícias. Universidade Estadual de Londrina, 30 abr. de 2014. Disponível em: [http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ\\_not&FWS\\_Ano\\_Edicao=1&FWS\\_N\\_Edicao=1&FWS\\_N\\_Texto=18974&FWS\\_Cod\\_Categoria=2](http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_N_Texto=18974&FWS_Cod_Categoria=2) Acesso em: 14 de ago. de 2021
- Agência UEL. **Palestra sobre narração de história incentiva formação de leitores**. Agência UEL de notícias. Universidade Estadual de Londrina, 19 de out. de 2018. Disponível em: [http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ\\_not&id=27273](http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=27273) Acesso em: 14 de ago. de 2021
- BARBOSA; A. H. **A biblioteca e a leitura no contexto do projeto político pedagógico: Entre pontos e contrapontos**. Biblioteca escolar e a extensão universitária. ABECIN Editora, p. 121–137, 2019.
- BÚFALO, K. S.; SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. **Processo de Readequação pedagógica da biblioteca do IEEL**. Semana da Educação, v. 16, p. 155-159, 2015.
- MENCK, F. M. et al. **Processos pedagógicos e dinâmica da extensão: O projeto de reestruturação da biblioteca do IEEL**. Biblioteca escolar e a extensão universitária. ABECIN Editora, p.65-81 2019.
- MIYADA, C. J. et al. **Intervenção extensionista numa biblioteca escolar em londrina** In: Por Extenso - UEL, 2018, LONDRINA. Anais I encontro anual de extensão universitária VII Simpósio de extensão da UEL. Londrina: UEL - PROEX -POR EXTENSO, p.562 – 569, 2018.
- MIYADA, C. J.; SILVA, R. J. **A formação do mediador de leitura no projeto Palavras Andantes da SME/ Londrina: Aspectos históricos** In: 38º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região SUL, 2020, Londrina -PR. Anais do 38º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região SUL.. Londrina - PR: Proex /UEL, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/proex/seurs/pages/arquivos/SEURS38-2020-COMPLETO.pdf> Acesso em: 11 ago. 2021.
- MORITZ, Tatiane Cigott Figueiredo; RETKVA, Simone Steffan; SILVA, Greice Ferreira da; SILVA, Rovilson José da. **Formação do Professor Regente de oficina de biblioteca do projeto “Palavras Andantes” da secretaria Municipal de Educação de Londrina-Pr**. In: VI Congresso Internacional de Literatura Infante e Juvenil do CELLIJ: tradição, (R)evolução (R)einvenção: a literatura do século XXI, 2021. Presidente Prudente. **Anais [...]**. Presidente Prudente: UNESP, 2020. P. 1445 -1456. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/congresso/cellij/vicilij/> Acesso em: 11 ago. 2021
- SILVA, G. F.; ROCATELI, A.; LIMA, E. M. **Rachaduras pedagógicas da biblioteca escolar: um olhar para a mediação na leitura**. Biblioteca escolar e a extensão universitária. ABECIN Editora, p.83-103, 2019.
- SILVA, R. J. et al. **Pedagogia, Arquitetura e Biblioteconomia: processos pedagógicos para reestruturar uma biblioteca escolar**. Informação@ Profissões, v. 5, n. 1, p. 04-25, 2016.
- SILVA, R. J. et al. **Reestruturação arquitetônica e pedagógica da biblioteca de uma escola pública de Londrina**. In: Por extenso -Simpósio de Extensão Universitária da UEL, p. 256-257, 2014.
- SILVA, R. J. et. al. **Biblioteca do Colégio de Aplicação do Campus na UEL: Reorganização pedagógica**. In: XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Londrina- UEL, p.223-235, 2015.
- SILVA, R. J. **Relatório final de projeto e programa de extensão**. Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de extensão, 2000.
- SILVA, R. J. et al. Biblioteca escolar e a extensão universitária. **ABECIN Editora**, 2019. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/20> Acesso em: 04 ago. 2021

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. SILVA, Rovilson J; BORTOLIN, Sueli (org.). ABECIN Editora 2 ed., 35-43, P. 2018.

UEL. Projeto Político-Pedagógico Colégio de Aplicação Pedagógica José Aloísio Aragão. Londrina, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. PROEX - Pró-Reitoria de Extensão. Relação de Projetos de Extensão Cadastrados –UEL. Londrina. Disponível em: [https://www.sistemasweb.uel.br/system/prj/pex/pdf/pex\\_projetoscadastrados\\_2021-08-09\\_16-38-03.pdf](https://www.sistemasweb.uel.br/system/prj/pex/pdf/pex_projetoscadastrados_2021-08-09_16-38-03.pdf). Acesso em: 26 fev. 2021.

WITTER, Geraldina Porto. **Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação**. Estudos de psicologia, v. 7, n. 1, p. 5-30, 1990.

YLLANA, Teba Silva. A importância dos levantamentos de campo: O caso do IEEL. **Biblioteca escolar e a extensão universitária**. ABECIN Editora, p. 49-64. 2019

Zamataro, A. C. S. et al. **Análise, reconhecimento e projeto de readequação da biblioteca do IEEL: O trabalho em equipe**. Biblioteca escolar e a extensão universitária. ABECIN Editora, p. 105–119, 2019.